

Dryocopus galeatus (Temminck, 1822): registro documentado e novas informações para o Vale do Rio Itajaí, Santa Catarina, Brasil

Raphael Eduardo Fernandes Santos

Introdução

O pica-pau-de-cara-canela *Dryocopus galeatus* (Temminck, 1822) é uma espécie restrita ao sul da América do Sul, ocorrendo no leste do Paraguai, sudeste e sul do Brasil (Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), e em Misiones na Argentina (COLLAR *et al.* 1992, COLLAR & ANREW 1988, CHEBEZ 1999). Habita florestas primárias e secundárias, podendo às vezes ser encontrado em áreas mais alteradas, necessitando, no entanto, de fragmentos bem preservados adjacentes (STRAUBE *et al.* 2004; IUCN 2008).

Em São Paulo a espécie conta com registros no maciço florestal de Paranapiacaba, onde foi registrada em novembro de 1988 no Parque Estadual Carlos Botelho (WEGE & LONG 1995; ANTUNES *et al.* 2006; BENCKE *et al.* 2006), sendo observada atualmente no Parque Estadual Intervalles (L. A. RIBEIRO). No passado, já ocorreu no oeste do Estado (PINTO 1938).

No Paraná possui, teoricamente, ampla distribuição, embora os registros de ocorrência apresentem-se de maneira bastante pontual (STRAUBE *et al.* 2004). A espécie conta com registros antigos baseados em coletas em Jacarezinho (1901), Castro (1914 e exemplar no MHNCI provavelmente da década de 40) e Porto Camargo (região da APA Federal das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná) (PINTO & CAMARGO 1956; SCHERER-NETO & STRAUBE 1995). Já foi vista também no Parque Estadual Rio Guarani, situado no terço final do Rio Iguaçu (PICHORIM *et al.* 2000), e no Parque Nacional do Iguaçu (COLLAR *et al.* 1992; KOCH & BOÇON 1994; MÄHLER-JR 1995). Os registros paranaenses referem-se a ambientes caracterizados pela Floresta Ombrófila Mista e pela Floresta Estacional Semidecidual. No entanto é possível que a espécie também ocorra na região montanhosa da Serra do Mar e na planície litorânea, a exemplo dos estados vizinhos (STRAUBE *et al.* 2004).

Em Santa Catarina, segundo ROSÁRIO (1996), existem antigos registros em Joinville (janeiro de 1890), Ouro Verde (Serra do Lucindo em Canoinhas, maio de 1929), Poço Preto em Irineópolis (abril de 1929), Trombudo Alto (1946 - Museu do Colégio Cônsul Carlos Renaux de Brusque -



Figura 1: Pica-pau-de-cara-canela *Dryocopus galeatus* registrado no Vale do Rio Itajaí, município de Itaiópolis, Santa Catarina: a) momento em que foi encontrado (Foto: F. G. Braga & Raphael E. F. Santos); b) vista dorsal do indivíduo forrageando em taquara *Merostachys multiramea* (Foto: Fernanda G. Braga); c) vista ventral (Foto: Fernanda G. Braga); d) ambiente em que foi encontrado, em área de transição entre a Floresta Ombrófila Mista e a Floresta Ombrófila Densa (Foto: Raphael E. F. Santos)



Figura 2: a) Taquara *Merostachys multiramea* intensamente vistoriada pelo pica-pau-de-cara-canela *D. galeatus*, com o buraco já existente aumentado pelas bicadas sucessivas; b) interior da taquara no local do buraco ao lado, com uma grande quantidade de formigas; c) ninho de formigas-acrobáticas *Crematogaster* sp. em detalhe; d) proporção de formigas no interior de apenas um gomo da taquara forrageada por *D. galeatus* (Fotos: Raphael E. F. Santos & Fernanda G. Braga)

MCCCR) e provavelmente Corupá (Museu do Seminário Coração de Jesus em Corupá - MSCJ). Foi vista também na RPPN Volta Velha, em Itapoá, em outubro de 1998 (NAKA *et al.* 2000), sendo esta área considerada, até então como a única com registros recentes da espécie em território catarinense (BENCKE *et al.* 2006). Atualmente, existe uma informação para o rio Chapecó do ano de 2006 (BORCHARDT-JR. *et al.* 2007) e uma vocalização gravada em Doutor Pedrinho em abril de 2006 (RUPP *et al.* 2007).

No Rio Grande do Sul existem exemplares coletados em Taquara (1883), Poço das Antas (na bacia do rio Taquari em 1920) e Dom Pedro de Alcântara (litoral norte em 1928), existindo atualmente registros seguros apenas para o Parque Estadual do Turvo (FONTANA *et al.* 2003). Segundo os mesmos autores, outros registros recentes para Passo Fundo (N. P. Prestes *in litt.*, C. E. Q. Agne *verb.*) e para Faxinal Preto, em São José dos Ausentes (C. M. Joenck, C. S. Fontana), requerem confirmação.

Na Argentina, Fonseca capturou um macho jovem na localidade de San Ignacio (Mi-

siones em 1942) e, posteriormente, W. H. Partridge obteve um exemplar no km 30 do Arroyo Uruguayi (Departamento Iguaçu em agosto de 1954) (CHEBEZ 1999). Na Província de Misiones existe uma informação para a região jesuítica na transição da Selva Atlântica Interior e do Domínio Chaquenho (KRAUCZUK *et al.* 2007).

No Paraguai ocorre nas regiões geográficas: Campos Cerrados, Paraguai Central, Alto Paraná e Ñeembucú (GUYRA PARAGUAY 2004). Estas áreas localizam-se no chamado Paraguai oriental, ou seja, entre os rios Paraguai e Paraná. Isso tem grande importância biogeográfica, pois, a partir da margem direita do Rio Paraguai já é considerado Chaco, onde a espécie deixa de ocorrer (F. C. STRAUBE, *com. pess.*). Neste país foi registrada nas localidades de Puerto Bertoni, Coronel Oviedo, Sapucá, Cerro Amambay, Puerto Edreira, Curuguaty, Hernandarias, Parque Nacional Cerro Corá, Estancia La Fortuna, Estancia Itabó, Estancia La Golondrina, Represa de Itaipu em Hernandarias e Estancia San Antonio, que situam-se nos de-

partamentos de San Pedro, Canindeyú, Caaguazú, Alto Paraná, Caazapá, Paraguari e Itapúa (HAYES 1995, IUCN 2008).

É uma espécie de difícil localização, exceto quando vocaliza, e por permanecer em silêncio durante grande parte do ano, é possível que seja subestimado (IUCN 2008). O único registro de nidificação de *D. galeatus* ocorreu em 1985 no Parque Nacional Iguaçu, na Argentina, onde o ninho encontrava-se a 2,3 m do solo, em uma árvore cuja espécie não foi identificada (COLLAR *et al.* 1992; STRAUBE *et al.* 2004).

A espécie encontra-se sob o status "vulnerável" em nível mundial e nacional (IUCN 2008; MMA 2003), e "criticamente em perigo" nos Estados de São Paulo (SÃO PAULO 1998), Paraná (STRAUBE *et al.* 2004) e Rio Grande do Sul (FONTANA *et al.* 2003). É também considerada ameaçada em nível nacional na Argentina (CHEBEZ 1999). No entanto, é incomum em todos os locais conhecidos de ocorrência, particularmente se considerados os altos índices de supressão de habitat ao longo de sua distribuição (IUCN 2008).

Resultados obtidos

O pica-pau-de-cara-canela *Dryocopus galeatus* foi registrado e documentado durante inventário avifaunístico realizado no município de Itaipópolis (26°32'51"S e 49°56'10"W; 721 m de altitude), norte do Estado de Santa Catarina, próximo à divisa com o Paraná. A ave foi encontrada pela primeira vez no dia 9 de abril de 2008, às 10:18 h, sendo vista novamente no dia seguinte, às 10:20 h, no mesmo local.

A espécie foi observada no primeiro dia (Figura 1a) em atividade de forrageio por cerca de 20 minutos, vistoriando árvores a meia altura (de 1 a 5 m do solo), em busca de alimento. Durante cerca de 5 minutos permaneceu em uma taquara seca *Merostachys multiramea*, bicando-a no local exato do ninho de formigas-acrobáticas *Crematogaster* sp. (M. Pie com. pess.), vindo a se alimentar das mesmas (Figuras 1b e 2a, b, c, e d). Além disso, utilizou troncos em adiantado grau de decomposição na busca por larvas, em áreas de floresta secundária em estágio médio da sucessão. Troncos de árvores vivas (Figura 01c) foram utilizados apenas para deslocamento nos intervalos de alimentação. Em relação à formiga consumida, o gênero *Crematogaster* forma colônias não muito grandes que contêm geralmente apenas uma rainha (BARNES 1984). Estes himenópteros da família Formicidae alimentam-se de uma série de itens, tanto soluções açucaradas quanto ricas em proteína (BATTIROLA *et al.* 2005). Constróem ninhos sob cascas de árvores e troncos caídos e, em algumas épocas do ano, colônias maduras produzem um grande número de indivíduos alados reprodutores (MARLIM 2005). No final da tarde do mesmo dia *D. galeatus* vocalizou uma única vez, próxima ao local onde foi visto. No dia seguinte, foi novamente observado por cerca de 8 minutos, bicando constantemente uma árvore morta. Em nenhum momento durante as visualizações a espécie vocalizou. No total a espécie foi acompanhada por cerca de 40 minutos, e as informações obtidas indicam que permanece sem vocalizar a maior parte do tempo, pelo menos nessa época do ano.

O remanescente utilizado pela espécie se caracteriza pela transição da Floresta Ombrófila Mista das áreas mais altas do planalto com a Floresta Ombrófila Densa Montana do Vale do Rio Itajaí (Figura 1d). Esta área de ecótono é bastante nítida se observada a composição da avifauna e da flora nos diferentes trechos altitudinais.

Ocorrem na área outras espécies de pica-paus como *Picumnus temminckii*, *Melanerpes candidus*, *Melanerpes flavifrons*, *Veniliornis spilogaster*, *Picus aurulentus*, *Colaptes melanochloros*, *Celeus flavescens* e *Dryocopus lineatus*. *M. flavifrons*, *C. melanochloros* e *D. lineatus* foram observados forrageando no mesmo local que *D. galeatus*, sendo que os dois últimos utilizaram os mes-

mos troncos e taquaras que *D. galeatus* para alimentação. Embora interações interespecíficas com espécies de maior tamanho como *D. lineatus* e *Campephilus robustus*, aparentemente sejam evitadas pelas diferentes técnicas de forrageamento, a degradação e a fragmentação crescentes do habitat criam ambientes de borda que podem favorecer *D. lineatus* e, presumivelmente, aumentar a competição por ocos para nidificação (IUCN 2008).

Os dados aqui apresentados contribuem para o conhecimento de aspectos sobre a biologia de *D. galeatus* e qualquer informação a respeito desta espécie tão pouco conhecida é fundamental para a definição de medidas visando sua conservação.

AGRADECIMENTOS

Sou grato à Sociedade Chauá e à Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem (SPVS) pela oportunidade e apoio logístico para a realização do presente estudo, à Elza Nishimura Woehl e Germano Woehl Jr., do Instituto Rã-Bugio, pela nobre iniciativa e grande esforço despendido para a conservação da natureza e educação ambiental na região. Aos amigos Christopher Thomas Blum e Juarez Michelotti pela companhia em campo e a Márcio Pie pela identificação das formigas apresentadas no manuscrito. A Fernando Costa Straube, Marcelo Vasconcelos, Pedro Scherer-Neto e Cassiano Fadel Ribas pela revisão do texto e comentários. Agradecimentos especiais a Fernanda Góss Braga pela fundamental ajuda em campo e pelas imagens do momento do registro da espécie.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, A. Z.; M. R. ESTON; A. M. R. SANTOS & G. V. MENEZES 2006. Avaliação das informações disponíveis sobre a avifauna do Parque Estadual Carlos Botelho. *Rev. Inst. Flor.*, São Paulo, v. 18, n. único, p. 103-120.
- BATTIROLA, L. D.; M. I. MARQUES; J. ADIS & J. H. C. DELABIE 2005. Composição da comunidade de Formicidae (Insecta, Hymenoptera) em copas de *Attalea phaleratta* Mart. (Arecaceae) no Pantanal de Poconé, Mato Grosso, Brasil. *Revista Brasileira de Entomologia* 49(1): 107-117.
- BARNES, D. R. 1984. *Zoologia dos Invertebrados*. 4ª Ed. Pennsylvania: Roca, 1179p.
- BENCKE, G. A.; G. N. MAURÍCIO; P. F. DEVELEY & J. M. GOERCK (orgs.). 2006. *Áreas importantes para a Conservação das Aves no Brasil. Parte I – Estados do Domínio da Mata Atlântica*. São Paulo: SAVE Brasil.
- BORCHARDT-JR., C. A.; G. U. KOHLER & C. TESTONI 2007. Registros ornitológicos relevantes no oeste de Santa Catarina, Brasil. *Resumo do XV Congresso Brasileiro de Ornitologia*, FA16, p.81.
- CHEBEZ, J. C. 1999. *Los que se van. Especies argentinas em peligro*. Buenos Aires: Editorial Albatros Saci, 606p.
- COLLAR, N. J. & P. ANDREW 1988. *Birds to Watch. The ICBP World Checklist of Threatened Birds*. ICBP Technical Publication No. 8. Page Bros. (Norwich) Ltd, Norfolk, England.
- COLLAR, N. J.; L. P. GONZAGA; N. KRABBE; A. MADRONO NIETO; L. G. NARANJO; T. A. PARKER III & D. C. WEGE 1992. *Threatened Birds of the Americas*. Washington: Smithsonian Institution Press, 1150p.

- FONTANA, C.; G. A. BENCKE & R. E. REIS 2003. *Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 632p.
- GUYRA PARAGUAY 2004. *Lista comentada de las Aves de Paraguay*. Annotated checklist of Birds of Paraguay. Assunção, Paraguay: Asociación Guyra Paraguay, 200 pp.
- HAYES, F. E. 1995. *Status, distribution and biogeography of the birds of Paraguay*. Nova York, American Bird Association. Monographs of Field Ornithology n°1, 224pp.
- IUCN – THE WORLD CONSERVATION UNION 2007. *The IUCN Red List of Threatened Species*. Disponível em: <http://www.iucnredlist.org/>. Acessado em 15/04/2008.
- KOCH, Z. & R. BÔÇON. 1994. *Guia ilustrado das aves comuns (do) Parque Nacional do Iguaçu*. Curitiba: Zig Fotografias e Produções Culturais. 38 p.
- KRAUCZUK, E. R.; L. G. PRADIER & F. J. CASTÍIA 2007. Riqueza específica de aves em tres conjuntos jesuíticos em Misiones, Argentina. *Resumos do XV Congresso Brasileiro de Ornitologia*, FA37, p.96.
- MÄHLER-JR., J. K. F. 1995. Histórico avifaunístico del (sic) Parque Nacional do Iguaçu, Paraná, Brasil. *Resumo do V Congresso de Ornitologia Neotropical*, R177.
- MERLIM, A. de O. 2005. Macrofauna edáfica em ecossistemas preservados e degradados de Araucária no Parque Estadual de Campos do Jordão, SP. Dissertação (mestrado) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba.
- MMA – Ministério do Meio Ambiente. 2003. *Lista Nacional das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção*. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/sbfl/fauna/index.html>. Acessado em 15/04/2008.
- NAKA, L. N.; J. M. BARNETT; G. M. KIRWAN; J. A. TOBIAS & M. A. G. de AZEVEDO 2000. New and noteworthy bird records from Santa Catarina state, Brazil. *Bull. B. O. C.* 120(4).
- PICHORIM, M.; A. M. K. UEJIMA & C. A. F. R. GATTO. 2000. Avifauna de um remanescente florestal do sudoeste do Estado do Paraná, p.212-213 in F. C. Straube, M. M. Argel-de-Oliveira & J. F. Cândido-Júnior (eds.), *Ornitologia brasileira no Século XX & Resum. VIII Congresso Brasileiro de Ornitologia* (Florianópolis), Curitiba: Ed. Popular, R60.
- PINTO, O. M. O. 1938. Catálogo das aves do Brasil e lista dos exemplares no Museu Paulista. 1ª parte: Aves não Passeriformes e Passeriformes não Oscines excluída a Fam. Tyrannidae e seguintes. *Rev. Mus. Paulista* 22: 1-566.
- PINTO, O. M. O. & E. A. CAMARGO 1956. Lista anotada de aves colecionadas nos limites ocidentais do Estado do Paraná. *Pap. Avuls. Depart. Zool.* 12(9): 215-234.
- ROSÁRIO, L. A. 1996. *As Aves em Santa Catarina: Distribuição Geográfica e Meio Ambiente*. Florianópolis, FATMA.
- RUPP, A. E.; G. T. e SILVA & C. E. ZIMMERMANN 2007. Registros documentados de aves raras em Santa Catarina, Brasil. *Resumo do XV Congresso Brasileiro de Ornitologia*, FA34, p.94.
- SÃO PAULO (Estado). SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE. 1998. *Fauna ameaçada no Estado de São Paulo*. São Paulo: Gráfica Cetesb. (Documentos Ambientais - Série PROBIO/SP).
- SCHERER-NETO, P. & F. C. STRAUBE 1995. *Aves do Paraná: história, lista anotada e bibliografia*. Curitiba: Ed. dos autores.
- STRAUBE, F. C.; A. URBEN-FILHO & D. KAJIWARA 2004. *Aves*. In: MIKICH, S. B. & R.S. BERNILS (Org.). *Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná*. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná.
- WEGE, D. C. & LONG, A. J. 1995. *Key Areas for threatened birds in the Neotropics*. Cambridge, UK: BirdLife International (Conservation Series 5).

Bio situ Projetos e Estudos Ambientais:
raphael@biositu.com.br